

## **PROCESSOS CONCEPTUAIS, WIKILEAKS E INFORMAÇÃO**

*Alberto Cirilo Paz de Lima (UFRJ)*

[albertocirilo@gmail.com](mailto:albertocirilo@gmail.com)

*Maria Cecilia de Magalhães Mollica (UFRJ)*

[ceciliamollica@terra.com.br](mailto:ceciliamollica@terra.com.br)

O pôster será baseado em pesquisa de mestrado sobre a noção de metáfora como um sistema de categorização mental aplicado ao WikiLeaks, um site dedicado à publicação de documentos, vazados por fontes dentro de empresas ou governos, criado pelo hacker australiano Julian Assange. Lakoff e Johnson em *Metaphors we live by* (1980/2002) consolidaram uma mudança na ideia de metáfora, até então entendida como ornamento, utilizada no âmbito da Poética e da Retórica, e não recomendada para o discurso científico. Após a divulgação de milhares de documentos relacionados às guerras do Iraque e do Afeganistão, o WikiLeaks atraiu atenção internacional: palavras como terrorista, ciberativista, paranoico e ciberguerrilheiro foram usadas para descrever Assange, assim como organização terrorista, ao WikiLeaks. É possível identificar, segundo Lakoff, elementos metafóricos no discurso político empregado em situações de guerra ou quando a ordem estabelecida é perturbada. Estados costumam ser conceptualizados como pessoas e estruturas clássicas de contos de fadas são empregadas, com vilões, heróis e vítimas, como parte de um sistema de categorização mental extenso, automático, mas em boa parte inconsciente, utilizado no dia a dia e também nas relações internacionais. Para justificar uma ação, políticos afirmam que um país foi "estuprado"; um governante inimigo pode ser um "monstro" ou mesmo um "demônio" e ataques podem ser "cirúrgicos", entre outras construções. Para enquadrar Assange, a imagem de terrorista serve para ligar à sua pessoa a imagem de um combatente inimigo, de um subversivo, de um alvo a ser eliminado. Mas, o WikiLeaks pode se beneficiar dessa imagem, pois faria de lugar de contestação por excelência: qualquer interessado em vazar documentos sigilosos saberia a quem recorrer. Dentro dessa perspectiva, pretende-se investigar as metáforas que constroem o discurso contrário e o a favor de Assange e do WikiLeaks em livros e artigos publicados no Brasil.